— Meu pai? — O professor Manshitan ficou surpreso. — Não adianta, só o diretor Angre pode ordenar que ele suspenda a "Proibição". A menos que tenha autorização do diretor, ninguém mais consegue.— Mas isso é uma emergência! — O professor Shinaide bateu o punho na mesa da reunião. — Uma invasão de dragões! Isso nunca aconteceu desde a fundação da Kassel!— Eu realmente ainda não tenho autorização do diretor Angre, mas se o "Vigia" suspender a "Proibição", teremos centenas de alunos com suas habilidades desbloqueadas como força de combate!— Por favor, Manshitan, peça ao "Vigia" para suspender a "Proibição". Só por esta noite, ok? — Shinaide olhou fixamente para ele.Manshitan ficou em silêncio por um longo momento antes de suspirar e pegar o telefone. — Tudo bem, mas só vou tentar. Se ele não concordar, não há nada que eu possa fazer.— Basta propor a ideia... — Shinaide falou com determinação. — Eu acredito que o "Vigia" saberá julgar.O telefone tocou sem resposta. Depois de muito tempo, Manshitan desligou e balançou a cabeça. — Não sei com quem ele está falando, ou talvez só não queira atender.[...]Na sala sob o campanário da igreja, a tela grande exibia o clássico faroeste de 1952, "Matar ou Morrer", com o herói solitário Gary Cooper caminhando pelas ruas empoeiradas de uma cidade do Velho Oeste.— Ei, Angre, ouvi dizer que você planeja examinar o frasco de ossos de Norton hoje, não é?Vestido com uma camisa xadrez, um chapéu de cowboy e botas antigas com esporas brilhantes, o velho cowboy estava deitado no sofá, com os pés para cima, uma vela queimando ao lado. Ele tomou um gole de cerveja enquanto falava ao telefone, sem tirar os olhos da tela.— Você sabia que a invasão dos dragões também é hoje? — O Vigia perguntou calmamente. — Será coincidência?— Não sei, mas a análise continua como planejado. Uns poucos não vão causar muito estrago. — A voz de Angre vinha do telefone. — Você ainda está assistindo "Matar ou Morrer"? Já viu tantas vezes, não enjoa?— Sei que velhotes como você não gostam desse tipo de filme cheio de ação! — O cowboy riu.— Comparado a isso, prefiro "Perfume de Mulher", do Al Pacino. — Angre respondeu serenamente.— Seu velho sedutor. — O cowboy debochou.— Ei, amigo, suspenda a "Proibição". — Angre disse de repente.O cowboy se sentou de repente, ficando sério. — Você está falando sério?— Os príncipes dragões estão despertando. Não seria bom deixar os jovens se prepararem para a batalha?— As habilidades são como demônios engarrafados. Liberá-las pode trazer poder, mas não necessariamente algo bom.— Como portadores de sangue de dragão, já usamos o poder dos demônios para lutar contra eles, não? Vigia, esta noite é grande demais para nós dois. Precisamos dos jovens.O cowboy ficou em silêncio por um longo tempo. — Por enquanto, concordo. Cuide bem dos seus alunos.Ele desligou a TV e ficou sentado no sofá, apenas com a luz da vela iluminando seu rosto envelhecido.Minutos depois, ele se levantou e apagou a vela.Com a chama extinta, uma "presença" poderosa o suficiente para envolver toda a Kassel se dissipou.Dezenas de metros abaixo da biblioteca, na tela do sistema central, dezenas de feixes de luz azul-prateada começaram a subir lentamente — o poder ancestral despertando. Os alunos se agitaram, sentindo suas habilidades reprimidas voltando à vida.Quase no mesmo instante, Jiude Mayi, escondida nas sombras, saltou. Enquanto murmurava palavras antigas, sua figura ficou cada vez mais escura, até se tornar como tinta.[Habilidade: Sombra Penetrante!]Ao tocar o chão, sua forma se dissolveu, como se fosse uma mancha de tinta lavada de um papel.Ela desapareceu.[...]Lao Tang descia pela chaminé da biblioteca, algo que sua agilidade natural tornava fácil.Ele não sabia onde ficava o Salão de Odin, então confiava em seu instinto, esperando que sua sorte estivesse boa como sempre.— Me ajuda aí. — Pensou.Quando o alarme soou, ele rapidamente avaliou a situação. Chegar ao Salão de Odin pelo térreo era impossível — mesmo sem os alunos em alerta, ele provavelmente se perderia.Decidiu entrar no prédio, onde teria mais lugares para se esconder.Ao sair da lareira, viu prateleiras de livros até o teto, todos com capas de couro e títulos dourados: "Estudo das Mitocôndrias de Dragões", "Teoria dos Pares de Bases Dragônicas", "O Esqueleto dos Dragões: A Superevolução dos Répteis"... E em uma mesa próxima, um grande volume: "Dungeons & Dragons: Guia para Iniciantes".— Essa escola realmente é um antro de malucos. Mas ter D&D aqui combina comigo. — Lao Tang resmungou, pegando o livro.Ele era um fã de "Dungeons & Dragons". Nos fins de semana, quando não estava em missões, ele mestrava mesas em cafés no Brooklyn. Quando faltavam jogadores, ele até interpretava goblins...— Ser goblin toda hora é humilhante. — Ele sempre pensava.Mas nem mesmo um fã de fantasia como ele imaginaria

que existia um grupo de pessoas estudando dragões como se fossem reais, e em uma escala tão grande.— Isso aí! Minha sorte continua ótima! — Lao Tang comemorou.Na entrada da sala de leitura, havia algo que ele desejava: um mapa público, aberto em um suporte de madeira.Em uma vitrine de vidro ao lado, havia uma espingarda de cano serrado, que parecia em condições de uso.A biblioteca estava silenciosa, sem ninguém vigiando — provavelmente por não ter nada importante. Isso permitiu que Lao Tang, perdido como sempre, estudasse o mapa em detalhes.E ainda por cima era um mapa completo do campus. Parecia que essa faculdade não tinha muito senso de sigilo, já que toda a estrutura do lugar estava claramente exposta, incluindo a função de cada prédio e até os túneis subterrâneos.— Nossa, esses fãs de jogos de fantasia são mesmo prestativos — comentou Lao Tang, impressionado.— Espera aí... túneis subterrâneos... — de repente, Lao Tang percebeu algo importante.Um dos túneis levava direto da biblioteca onde ele estava até uma área marcada em vermelho: a "Câmara de Gelo"! Havia até uma anotação ao lado: "Nome oficial: 'Galeria de Equipamentos de Alquimia e Espécimes Importantes'".— Caramba, isso aqui tá moleza! — Lao Tang ficou eufórico. Não entendia por que uma missão tão fácil tinha uma recompensa tão gorda. Aqueles 5 milhões de dólares estavam praticamente no bolso.Mas ele ficou ainda mais confuso com aquele contratante estranho. Pelo visto, a tal Câmara de Gelo era só um museu importante, com pelo menos quatro ou cinco túneis levando até ela.— Qualquer um conseguiria achar o lugar — resmungou Lao Tang. — Mas tanto faz, trabalho ruim ou bom, o que importa é o pagamento.Animado com a recompensa que estava prestes a ganhar, ele pegou um copo e encheu de refrigerante na máquina ao lado. Dobrou o mapa e enfiou no bolso de trás, depois pegou a espingarda de cano serrado que estava numa vitrine. Abriu o cano para checar: ainda tinha duas balas lá dentro.— Isso que é bom! Arma e fogo, o verdadeiro romance masculino! — Lao Tang assobiou, satisfeito. A sorte estava mesmo do seu lado hoje.Enfiou a arma na cintura e saiu espiando, procurando a entrada do túnel subterrâneo.O mapa mostrava claramente que, para chegar ao túnel, era preciso passar pela "Sala de Controle do Computador Central", onde havia uma anotação com um nome: "Norma".Lao Tang ficou intrigado com o que "Norma" significava. Parecia aquelas vezes em que jogava RPG com os amigos e encontrava um tesouro escondido com uma inscrição tipo "Covil do Dragão: Rei Dragão Negro", sendo que o nome era claramente o do chefão da masmorra.— Pum! — Lao Tang fez pose de atirar, imitando o som da arma. — Seja lá qual for o monstro, se tiver um chefão, é bala nele!Ele estava cada vez mais animado. Todo o nervosismo e dúvida do começo da missão haviam sumido. Andando pelo saguão vazio da biblioteca, sentia uma satisfação de quem está no controle total.....O Grupo B mantinha firme o controle do Salão de Odin.Era formado por alunos do segundo ano, muitos dos quais haviam sido convidados por César para o baile de gala no Salão Âmbar. Por isso, quase metade do grupo estava vestida com trajes sociais pretos ou longos vestidos brancos de corte imperial.As garotas tinham os cabelos presos no alto, revelando a nuca lisa e clara. Os dispositivos de comunicação estavam presos à cintura com correias pretas, os fones seguindo pela nuca até o coque. Elas carregavam submetralhadoras Uzi de calibre 9 mm com carregadores de 30 tiros, municiadores extras cheios presos no ombro direito. As cintas de armas curtas ficavam diretamente sobre as coxas nuas, sob os vestidos, enquanto os pés calçavam saltos altos cravejados de strass.— Que visual gótico maravilhoso! — disse o vice-presidente do conselho estudantil, Karen, colocando os óculos e observando pela janela os vestidos brancos balançando ao vento.Oito calouros treinados em "Sobrevivência em Campo" controlavam a entrada frontal, outros oito a entrada dos fundos, com quatro em cada porta lateral. Havia dois sob cada janela de vitral e seis no corredor do segundo andar, todos armados com equipamento pesado e leve, prontos para se apoiarem mutuamente se necessário.— "Sobrevivência em Campo" é só uma aula de educação física. Como é que deixam só alunos do segundo ano cuidando do Salão de Odin? Não era pra ser um ponto estratégico importante para as Três Deusas? — reclamou outro membro da diretoria, Kevin.— Relaxa, o professor Schneider não deixaria falhas. São mesmo do segundo ano, mas temos o César — Karen falou com confiança, olhando para o centro do salão.César Gattuso, presidente do conselho estudantil de Cassel, estava sentado ali.Ele ocupava a cadeira da primeira fila no Salão de Odin, pernas cruzadas, sem trocar de roupa. Ainda vestia o elegante terno branco, reclinado confortavelmente enquanto olhava para a

escultura sob a cúpula circular: o deus Odin, todo em armadura, montado em seu cavalo de oito patas e empunhando uma lança.A faca de caça preta e dourada, "Ditador", estava fora da bainha, repousando sobre os joelhos de César. Ao lado, uma Desert Eagle carregada repousava no assento, o anjo da morte no cabo sorrindo em silêncio.César parecia completamente despreparado para qualquer invasão no Salão de Odin.— Chefe, o que ele tá... — perguntou Kevin, segurando a Uzi com cuidado.— Meditando! — respondeu Karen, o vice-presidente coadjuvante, com convicção. — Líderes são assim, nunca entram em pânico, sempre calmos para tomar as decisões certas.— Faz sentido! — Kevin pareceu entender.César Gattuso mastigava um pedaço de carne seca que havia pego no baile — ele adorava aquilo —, os olhos fechados e um leve sorriso nos lábios.Os diálogos dos dois membros do conselho, a dezenas de metros atrás, eram tão claros para ele como se sussurrassem no seu ouvido. Todo o Salão de Odin e os arredores, num raio de centenas de metros, ecoavam em sua mente: o zumbido de mosquitos no ar, insetos se mexendo no solo e os 46 batimentos cardíacos do Grupo B sob seu comando — cada um com seu ritmo único.Não, não eram 46. Eram 58. No exato momento em que mais 12 batimentos desconhecidos haviam adentrado seu domínio.[Habilidade Verbal: Fúria dos Ventos]César abriu os olhos, fitou o pódio sob a estátua de Odin e discou um número no celular.A chamada foi atendida rapidamente, mas do outro lado não veio nenhum som.— Chu Zihang, o que você está fazendo? Por que não fala? — perguntou César, sorrindo.— Não sei. Não tenho nada pra fazer, só esperando em silêncio — respondeu Chu Zihang, com frieza.— Meus convidados já chegaram. E os seus?– Ainda não sei, mas o que tem que vir, vai vir. Tenho um pressentimento. – Quem será o primeiro a terminar? Que tal uma aposta para animar ainda mais essa festa grandiosa? – perguntou César. – No "Dia da Liberdade", você perdeu seu carro esportivo, eu perdi minha espada. E nenhum de nós entregou o prêmio ao vencedor, Lu Mingfei. Ainda vale a pena apostar? – A voz de Chu Zihang no telefone era fria como aço. – Não, você que está errado. Meu Bugatti Veyron já foi para o Lu Mingfei – respondeu César, orgulhoso, como se tivesse ganhado uma pequena vantagem. – Agora só falta a sua "Chuva da Vila". Chu Zihang ignorou o comentário e desligou. César assobiou baixo. – Que sujeito sem graça. Ele inclinou a cabeça novamente, fechou os olhos e apoiou a testa na mão. .... – Irmão... Lao Tang deu um pulo. Ele caminhava por um corredor totalmente metálico e escuro, iluminado apenas pela tela do celular, quando ouviu uma voz vaga à sua frente. Aquela voz lembrava a da criança que costumava aparecer em seus sonhos. Imediatamente, ele se agachou e cobriu a tela do telefone com a mão, mergulhando o corredor na escuridão total. Movendo-se em silêncio mais alguns passos, ele sabia que, a menos que alguém tivesse visão noturna infravermelha, ninguém seria capaz de localizá-lo. No corredor, só restava o zumbido constante de um ventilador girando em ritmo repetitivo. – Droga, pra que ventilador num corredor todo de metal? – resmungou Lao Tang, irritado. O barulho do ventilador estava mexendo com seus nervos. Junto com aquela voz infantil estranha, ele começava a achar que aquele lugar era ainda mais sinistro do que imaginava. – Para de se assustar, Ronald Tang – ele se consolou mentalmente. – Enquanto você não acreditar nessas coisas sobrenaturais, nada pode te derrubar!

http://portnovel.com/book/21/3340